

Academia Campinense de Letras festeja amanhã: "Jubileu de Prata"

Com uma sessão comemorativa, às 20 horas, em sua sede, na rua Marechal Deodoro, 525, a Academia Campinense de Letras festejará amanhã a passagem do seu jubileu de prata, ocasião em que será distribuído o 40.o volume da série «Publicações». A sessão será presidida pelo sr. Celso Maria de Melo Pupo.

Com uma esplêndida sede própria construída pela Prefeitura, na época em que era prefeito o sr. Lauro Péricles Gonçalves — que desejou, com esse gesto, homenagear a cultura campineira — prédio esse inaugurado no dia 16 de maio de 1976, a Academia Campinense de Letras reúne 40 expressivos nomes da vida cultural da cidade, cada qual com o seu patrono, possuindo uma alentada folha de serviços a Campinas, através de suas promoções em seu auditório onde estão as cabeças em bronze do seu fundador, prof. Francisco Ribeiro Sampaio e do grande poeta português, Luz de Camões.

NASCE A ACADEMIA

A Academia Campinense de Letras nasceu a 17 de maio de 1956, quando se reuniu e tomou posse o grupo inicial. Ocupava, nessa data, a Secretaria de Educação e Cultura, o prof. Francisco Ribeiro Sampaio. A secretaria funcionava no salão nobre do antigo Teatro Municipal, já demolido. Foi ali que se realizou a assembléia de fundação, criando-se da Academia Campinense de Letras, nos moldes da Francesa e de acordo com a Brasileira, compondo o seu quadro de «imortais» com os clássicos quarenta membros.

As publicações da Academia constituem trabalhos dos próprios «imortais», versando sobre pesquisa e divulgação da cultura e no respeito às tradições históricas, sendo expressiva a sua atividade nessa área. Uma das publicações, «Relembração», do prof. Francisco Ribeiro Sampaio, vai ser traduzida para o inglês.

A SEDE

Construída em estilo dórico, a casa da Academia Campinense de Letras é um dos mais belos edifícios de Campinas, com uma área circundante que foi transformada, recebendo um tratamento paisagístico-arquitetônico. Além do salão de palestras e reuniões, o prédio possui biblioteca com estantes metálicas e um mobiliário em harmonia com o estilo geral do prédio. É seu atual presidente, o historiador Celso Maria de Melo Pupo.

OS PATRONOS

Os 40 patronos da ACL, escolhidos entre nomes nacionais dos mais respeitáveis, são pela ordem: 1) Leopoldo Amaral; 2) D. João Batista Correa Nery; 3) Carlos Maximiliano Pimentel de Laet; 4) Afrânio Peixoto; 5) João Lourenço Rodrigues; 6) João Cesar Bueno Bierrenbach; 7) Euclides da Cunha; 8) Hildebrando Siqueira; 9) José Bento Monteiro Lobato; 10) Padre Leonel França; 11) Julio de Mesquita; 12) Francisco Morais Monteiro Jr.; 13) Antonio de Castro Alves; 14) Bernardo de Souza Campos; 15) Ruy Barbosa; 16) Tomás Alves; 17) Afonso de Escagnolle Tournay; 18) Arnaldo Vieira de Carvalho; 19) Amadeu Amaral; 20) Benedito Luis Rodrigues de Abreu; 21) Artur Vitor Azevedo Segundo; 22) Francisco José de Oliveira Viana; 23) Alberto de Oliveira; 24) Benedito Otávio de Oliveira; 25) João Batista Pupo de Moraes; 26) Ricardo Gumbleton Daunt; 27) Custódio Manuel Alves; 28) Pelágio Alvares Lobo; 29) Paulo Alvares Lobo; 30) Humberto de Campos; 31) Plínio Barreto; 32) Vital Brasil Mineiro da Campanha; 33) Sud Menucci; 34) José de Sá Nunes; 35) Dom Francisco Quirino dos Santos; 36) Manuel Ferraz de Campinos Salles; 37) Padre José de Anchieta; 38) Antonio Alvares Lobo.